



# Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

## Brasília noturna

As imagens de Wagner Hermusche parecem um solo de guitarra da Legião Urbana, desencadeando descargas elétricas, que provocam um curto-circuito lírico na paisagem de Brasília. Ele é o pintor das noites brasileiras. Em vez da claridade solar dos horizontes abertos, Hermusche sempre prefere a

magnitude noturna brasileira, refratada pelas luzes da cidade.

Se compararmos as noites de Brasília com as de outras capitais encontraremos diferenças marcantes. A de São Paulo é um caos frenético de máquinas, ruídos, sirenes e estilhaços luminosos. No Rio, o ritmo é fervilhante, mas a condição de cidade litorânea imprime a tudo certa leveza, um desprendimento boêmio e um espírito esportivo, mesmo sob o cerco de uma guerra cotidiana. Carlos Drummond de Andrade diz, na *Prece de mineiro no Rio*, que era uma metrópole onde “voz e buzina

se confundem”.

A noite de Brasília é silenciosa e espacial. Mesmo nos horários de pico, o barulho dos carros se perde nos descampados e soa distante; as figuras humanas carregam algo de espectral. A cidade é engolida pelo espaço aberto com suas luzes pulsantes. É essa atmosfera que Hermusche capta em seus desenhos, gravuras e pinturas numa estética neon-concreta da década de 1980.

O shopping Conjunto Nacional, as avenidas largas, os postes de iluminação branca, os painéis luminosos, os viadutos monumentais e a vastidão azulada do céu

se estilhaçam em uma visão lisérgica. Se Renato Russo tivesse habilidade plástica, ele se expressaria com essa linguagem elétrica. Hermusche insinua rock’n’roll no concreto e no vazio de Brasília.

Hermusche desenha Brasília com o gesto visceral dos grafites, das granulações do vídeo, das rasuras do traço e da inconclusão de um esboço. Há algo de errado nesses desenhos que humanizam a capital modernista. Os adolescentes vislumbam o mais puro rock nos desenhos, pinturas e serigrafias de Hermusche. É um dos artistas que revelaram com mais expressividade a

alma brasileira.

Mas, na passagem do ano, ele viveu uma experiência surpreendente. Hermusche foi convidado por amigos a passar a noite de ano-novo numa casa em Búzios. Chegou à noite, entrou na sala de-vagar, com o senso de observação oriental ligado e, de repente, levou um susto.

O pai dos donos da casa havia morado em Brasília e formado uma coleção de oito gravuras sobre a cidade. Ninguém acreditou quando Hermusche anunciou: “Mas essas gravuras são minhas!” As noites brasileiras cintilavam nas paredes da casa de Búzios.

Ministério Público apontou que Wesly Denny usou de motivo torpe para cometer crime. Ele se passou por cliente para atrair a ex-companheira para fora do salão onde ela trabalhava e disparou ao menos seis vezes contra a vítima

# Assassino de Tainara é denunciado

» SUZANO ALMEIDA

Wesly Denny da Silva Melo, 29 anos, assassino de Tainara Kellen Mesquita da Silva, 26, foi denunciado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), na sexta-feira, após se passar por cliente do salão de beleza onde a vítima trabalhava, em 10 de janeiro, no Setor Leste do Gama, para cometer o crime. Para o MPDFT, o autor do feminicídio deverá responder por crime com motivo torpe, sem chances de defesa e por colocar outras vidas em risco, ao disparar em via pública.

Segundo os relatos, o motorista de aplicativo entrou em contato com a ex-companheira para marcar um horário no estabelecimento onde trabalhava como alongadora de sobrancelhas se passando por outra pessoa.

Tainara agendou a sessão, mas no horário combinado, Wesly disse que estava perdido na região e pediu para ela sair da loja a fim de buscá-lo. Por pelo menos três vezes ela foi à rua, mas ele recuou na intenção de matá-la, pois a mulher estava acompanhada pela filha do casal, de 6 anos.

Na quarta vez, sem a companhia da criança, Tainara saiu do salão e foi surpreendida pelo ex-companheiro, que disparou contra ela ao menos seis vezes, segundo a denúncia. A vítima morreu na porta do estabelecimento. De dentro do salão, a menina pode ver tudo e, junto com uma amiga da



mãe, se escondeu no banheiro.

Para o MPDFT, “o motivo do crime foi torpe, em razão de sentimento de posse sobre a vítima e do inconformismo com o término do relacionamento entre eles. O crime resultou em perigo comum, pois os disparos ocorreram em via pública urbana, colocando várias pessoas em risco. Além disso, o réu utilizou recurso que dificultou a defesa da vítima, pois simulou tratar-se de cliente interessado nos serviços da vítima e a atraiu para a área externa do salão, momento em que a atacou de forma súbita”.

Uma amiga da vítima, que

não quis se identificar, disse que, na semana do crime, chegou a aconselhar Tainara a denunciar o ex-companheiro por ocasião das ameaças. A alongadora de sobrancelhas disse acreditar que Wesly não teria coragem de atentar contra ela, e que o pai dele era policial e o protegeria.

### Primeiro feminicídio

O assassinato de Tainara foi o primeiro feminicídio de 2024, após um recorde negativo no ano anterior, quando 34 mulheres foram vítimas do crime — sendo 30 casos confirmados e outros quatro em investigação. Em uma semana, outras duas mulheres também tiveram suas vidas ceifadas por covardes, que, com o sentimento de posse sobre suas companheiras e ex-companheiras, foram às últimas consequências.

Material cedido ao Correio



Feminicida usou de conta falsa para marcar agenda com ex-mulher

## TROPA ADOECIDA

## PMDF abre investigação sobre morte de policiais

» PABLO GIOVANNI

O sargento Paulo Pereira de Souza, que disparou contra a cabeça do soldado Yago Monteiro Fidélis e, logo em seguida, tirou a própria vida, ficou 133 dias de licença para tratamento de saúde desde que ingressou na Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), em fevereiro de 2004.

É o que consta na carteira do militar enquanto exercia a função. O sargento chegou a ser avaliado por vários médicos da corporação. Em um desses episódios, ocorridos entre o fim de 2017 e o início de 2018, Paulo ficou de Licença para Tratamento de Saúde Própria (LISP) por 42 dias seguidos, após ser avaliado por três médicos diferentes.

Paulo trabalhou por muito tempo no batalhão do Gama, mas havia sido transferido há três meses para o Recanto das Emas. Apesar de ter passado por especialistas da polícia antes do ocorrido do último domingo, as informações não constam na carteira de saúde do militar — fontes ouvidas pela reportagem apontam que a consulta pode ter sido registrada internamente.

A esposa de Paulo, em uma mensagem nas redes sociais



Objetivo é esclarecer o que ocorreu, na semana passada, durante o incidente no Recanto das Emas

após o ocorrido, disse que a corporação deixou o sargento “sem nenhuma assistência”. “Deixaram você trabalhar doente. Acharam que transferir você para outro batalhão seria a solução. Agora, duas famílias choram e o Estado é o maior culpado.”

A PMDF informou, em nota, que instaurou Inquérito Policial Militar (IPM) sobre o episódio. De acordo com a corporação, o objetivo do processo investigatório é “elucidar todas as circunstâncias e eventuais responsabilidades que envolvem o

caso”. Após ser alvo do disparo, o soldado Yago chegou a ser transferido para o Hospital Regional de Taguatinga (HRT), em estado grave, mas não resistiu. Um terceiro militar que estava na viatura não foi ferido.

De acordo com a Polícia Civil do Distrito Federal, o plantão dos três PMs começou normal, por volta das 7h da manhã, e às 9h eles teriam se deslocado para uma ocorrência de maus-tratos de uma criança. Em seguida, por volta das 11h, eles teriam parado para tomar sorvete, momentos

antes de Paulo efetuar os disparos dentro da viatura. Não há informações precisas sobre possíveis desavenças entre os policiais.

Após o episódio, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) criou protocolos para o atendimento psicológico dos agentes de segurança. A comandante-geral da Polícia Militar, Ana Paula Habka, anunciou, ainda, a contratação de cinco psiquiatras para a corporação. Atualmente, a PMDF possui apenas um para mais de 10 mil militares.

## Terreno desaba e pessoas caem em cova

Dez pessoas caíram em uma cova, durante um enterro, no Cemitério Campo da Esperança de Taguatinga, após o terreno ceder. O caso ocorreu ontem, por volta de 15h, e mobilizou o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF). De acordo com a corporação, três das 10 pessoas que caíram na cova três precisaram de atendimento. No momento, acontecia um sepultamento quando as lajes de dois túmulos vizinhos desabaram. Um homem, de 32 anos, e duas mulheres, 52 e 19, desmaiaram após a queda.

Os três apresentaram crise nervosa e sofreram escoriações pelo corpo. Enquanto o homem e a jovem de 19 anos foram levados ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT), a mulher de 52 foi transportada à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Ceilândia. As vítimas estavam conscientes e orientadas no momento do atendimento. Após a ocorrência, parte da equipe de bombeiros ajudou funcionários do cemitério a limpar o entorno do local, que foi isolado para avaliação de segurança do terreno.

CBMDF/DIVULGAÇÃO



## Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

### Sepultamentos realizados em 20/01

#### » Campo da Esperança

Aldair Sousa da Hora, 84 anos  
Antônia Carnauba Barros, 84 anos  
Clenir Barbosa Vargas, 87 anos  
Creuza Maria Alves Pereira, 67 anos  
Ermelinda Sampaio Scartezin, 86 anos  
Expedita Gomes dos Santos, 78 anos  
Francisco Lopes da Silva, 68 anos  
Gercídio Martins Lourenço, 78 anos  
Ivonete Martins Lana, 74 anos  
João Pereira Portela, 49 anos  
José Roberto Leitão e Silva, 80 anos  
Laura Lúcia França, 71 anos  
Neuzira Soares Siqueira, 77 anos  
Sebastiana do Couto Camelo, 64 anos

#### » Cemitério de Taguatinga

Adelice Maria da Silva, 73 anos  
Arlindo Santos de Gouveia, 31 anos  
Eloa Sofia Rodrigues dos Santos, menos de 1ano  
Fábio César Nascimento da Silva, 37 anos  
João Barbosa de Oliveira, 64 anos  
Leonardo da Silva Brito, 34 anos  
Marcos Antônio Veras Silva, 48 anos  
Maria da Conceição de Paula Nascimento, 82 anos  
Marize Lopes Correia dos Santos, 66 anos  
Nicole Barbosa dos Santos, 19 anos  
Paulo César de Oliveira Brito, 58 anos  
Pedro Malaquias Soares, 71 anos  
Raquel Leal de Carvalho, 79 anos  
Salvina Gomes de Almeida, 80 anos  
Zilda Bárbara de Aguiar, 71 anos

#### » Cemitério do Gama

Benjamim Gregório Rodrigues de Matos, menos de 1ano  
Geraldo Rodrigues Cabral, 79 anos  
Guinalva Leite Martins, 60 anos  
Luís Fernando de Araújo, 57 anos  
Thamires Mota Campos, 27 anos  
Cemitério de Planaltina  
Adão de Sousa Costa, 70 anos  
Juarez Soares dos Santos, 81 anos  
Leonor Elias Coqueiro, 77 anos  
Mauro Braga de Oliveira, 73 anos

#### » Cemitério de Brazlândia

Aurélio Ribeiro Peixoto, 56 anos

Elielson Rosa Nunes, 41 anos  
Osvaldina Aparecida Pereira, 64 anos  
Rosilene Lina de Souza, 37 anos

#### » Cemitério de Sobradinho

Benedita Tomaz da Silva Farias, 89 anos  
Genilton Chaves Dutra, 77 anos

#### » Jardim Metropolitano

Edvaldo Barboza dos Santos, 77 anos  
Ana Dias Carneiro, 92 anos  
Evandro Pereira França, 55 anos  
Sérgio Roberto Miketen da Silva, 64 anos  
Eva Lopes Sampaio, 60 anos  
Antônio Marques do Vale, 82 anos  
Jane Ceres Tolentino da Silva, 72 anos